



A1-36 Resultados preliminares do projeto "Elaboração de metodologia participativa para planejamento de sistemas agroflorestais em propriedades rurais familiares da região da Cantuquiriguaçu - PR, Brasil".

Canosa, Gabriela Arruda¹; Perez-cassarino, Julian²; Leandrini, Josimeire A³

¹Bióloga, mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, gabycanosa@hotmail.com; ² Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, PR, julian.cassarino@uffs.edu.br; ³ Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, PR, jaleandri@uffs.edu.br

Resumen

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são importantes em estratégias de reprodução social de famílias agricultoras, aliando questões ambientais às demandas socioeconômicas, sendo alternativa na recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). No Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida (região da Cantuquiriguaçu), são identificadas 450 famílias potenciais para produção Agroecológica, porém são poucas as iniciativas de SAFs. O presente trabalho objetiva construir uma metodologia participativa para o planejamento de SAFs na região da Cantuquiriguaçu, considerando as dimensões ambiental e socioeconômica e o cumprimento da legislação. A metodologia propõe três etapas: i) pré-diagnóstico e escolha dos Grupos de Trabalho (GT); ii) diagnóstico e planejamento dos SAFs; e iii) avaliação do processo. A primeira etapa está sendo finalizada com a definição dos GT. Foram realizadas 9 entrevistas semi-estruturadas com informantes chave e elaborado um folder informativo de divulgação, os quais foram determinantes para a escolha dos grupos. Foi iniciada a construção da base de dados de espécies arbóreas da região, com 118 espécies listadas até o momento, o que demonstra que a base de dados será uma importante ferramenta para auxiliar no planejamento.

Palavras-chave: agricultura familiar; ferramentas participativas; recomposição de APP e RL; base de dados de espécies arbóreas; Rede Ecovida.

Abstract

The agroforestry systems (SAF) are important in strategies of social reproduction of farming families, combining environmental issues to socioeconomic demands and being an alternative to restoration of APP and RL. This paper aims to build a participatory methodology for the SAF planning in the Cantuquiriguaçu region, considering the environmental and socioeconomic dimensions. The methodology proposes three steps: i) pre-diagnosis and choice of the Working Groups (WG); ii) diagnosis and planning SAF; and iii) evaluation process. Began the construction of the database of local tree species, with 118 species listed, and are being conducted semi-structured interviews with farmers of region, with 9 respondents. The interviews will be important to assist in the choice of WG, and the numbers of species listed demonstrate that the database will be an important tool to planning.

Keywords: family farming; participatory tools; restoration of APP and RL; database of tree species; Rede Ecovida.



Introducción

No Paraná, restam apenas 11% da cobertura vegetal original (SOS MATA ATLANTICA & INPE, 2014), sendo o ecótono dividido entre Floresta Ombrófila Mista (FOM) e Floresta Estacional Semidecidual (FES) considerado o tipo de vegetação com menor cobertura florestal remanescente no Paraná (FUPEF, 2001) e está presente em parte do Território da Cantuquiriguaçu/PR. O Código Florestal brasileiro atual, pela Lei nº 12.651/2012 (BRASIL, 2012) prevê a obrigatoriedade da recomposição de florestas em Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL), bem como do Cadastro Ambiental Rural (CAR) com prazo até o ano de 2015.

Unindo as questões legais e ambientais à importância socioeconômica das espécies florestais dada pelos seus potenciais de uso, e ecológica dada pelos serviços ambientais, é nítido o papel que essas espécies cumprem nas estratégias de reprodução social no âmbito da agricultura familiar. Assim, as árvores merecem destaque em unidades produtivas de base agroecológica, como na conformação de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Nesse sentido, as metodologias participativas são importantes no planejamento de SAFs, pois empodera agricultores e agricultoras como participantes ativos do seu processo de desenvolvimento e considera as particularidades de cada unidade produtiva.

O Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia identifica aproximadamente 450 famílias com potencial para produção com base na Agroecologia (ECOVIDA, 2014). Entretanto, são poucas iniciativas de SAFs na região, sendo importantes as estratégias que dêem visibilidade e fortaleçam ações voltadas à implantação e manejo adequado desses sistemas. Assim, o presente trabalho objetiva construir uma metodologia participativa para o planejamento de SAFs nas propriedades de agricultores familiares na região da Cantuquiriguaçu, levando em consideração as dimensões ambiental e socioeconômica e o cumprimento da legislação ambiental.

Metodologia

A metodologia para o planejamento de sistemas agroflorestais na região da Cantuquiriguaçu está proposta para três momentos sequentes: i) pré-diagnóstico e escolha dos grupos de trabalho; ii) diagnóstico e planejamento dos sistemas agroflorestais; e iii) avaliação do processo participativo e construção de matrizes de avaliação periódicas (FIGURA 1).

No primeiro momento, serão escolhidos quatro Grupos de Trabalho (GT) compostos de quatro famílias, de acordo com o interesse dos agricultores e agricultoras em participar. O trabalho será divulgado aos grupos do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida através de folders informativos. As informações do folder serão baseadas em entrevistas preliminares realizadas com informantes qualificados, com questões sobre SAFs e legislação correspondente. A definição dos GT ocorrerá na reunião ampliada do Núcleo, onde haverá indicação dos interessados em participar.

No diagnóstico e planejamento serão definidas e aplicadas as ferramentas participativas para o planejamento de SAFs, tendo por objetivo a construção de uma metodologia rápida e prática, aplicável por técnicos de extensão, participativa de fato e eficiente no planejamento de SAF. Terá duas fases: a primeira ocorrerá de forma coletiva em reunião com o GT, e a segunda em reuniões focais para planejamento dos SAFs de cada propriedade. As

ferramentas participativas serão propostas principalmente com base em Geilfus (2002) e Verdejo (2006), sendo adaptadas. Será construída em paralelo uma base de dados de espécies arbóreas da região com potencial de uso em SAFs, que auxiliará na escolha das espécies.

No momento final de avaliação do processo participativo e de construção de matrizes de avaliação periódicas dos SAF a serem implantados, as famílias participantes avaliarão as ferramentas utilizadas e todo o processo de aprendizagem e planejamento, e estabelecerão indicadores para a avaliação periódica dos SAF, de forma que o processo participativo tenha continuidade.

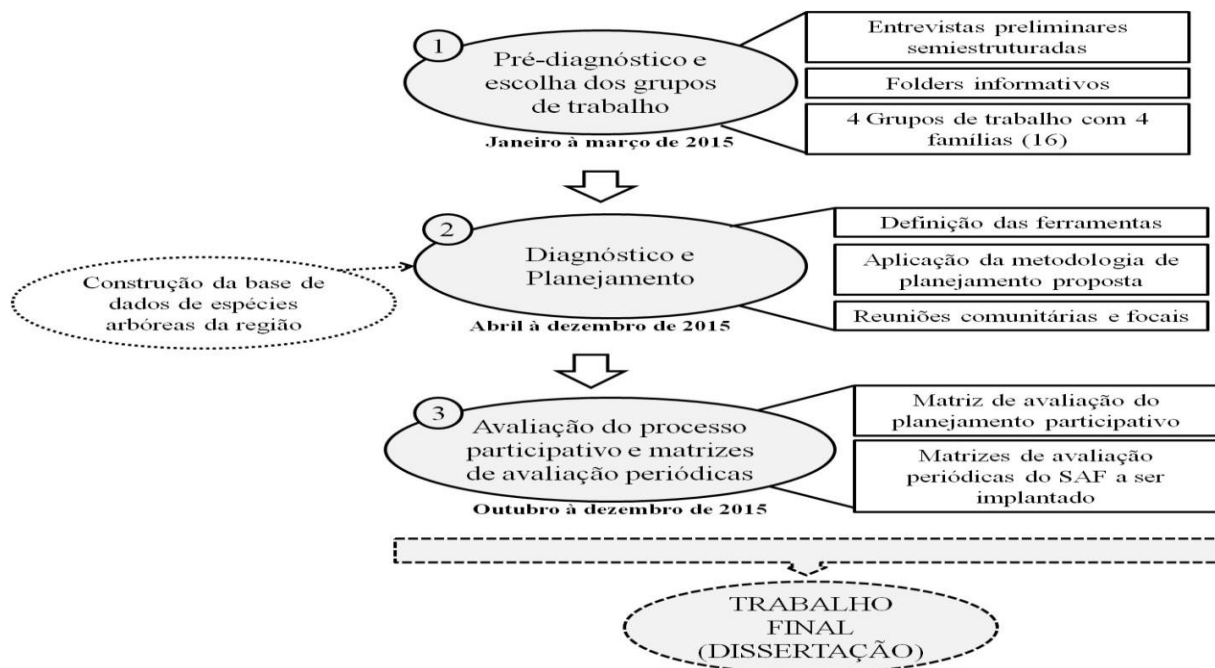


FIGURA 1. Esquema da metodologia para o planejamento de sistemas agroflorestais na região da Cantuquiriguaçu.

Resultados y discusiones

Foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com agricultores e agricultoras do Núcleo Luta Camponesa (informantes chaves), para auxiliarem na elaboração do folder informativo. No momento, a primeira etapa do projeto está sendo finalizada com a definição dos Grupos de Trabalho. Também foi iniciada a construção da base de dados de espécies arbóreas da região, sendo parte paralela à segunda etapa do projeto.

Entrevistas semi-estruturadas

Foram realizadas entrevistas com seis agricultores e três agricultoras de diferentes grupos do Núcleo Luta Camponesa, sendo dos municípios de Rio Bonito do Iguçu (grupos Construção Agroecológica e Melhorando a Produção e a Vida), Laranjeiras do Sul (grupo Recanto da Natureza), Laranjal (grupo Palmeirinha) e Palmital (grupos Terra de Todos e Palmeirinha).



Dos nove entrevistados, apenas uma não conhecia o termo Sistemas Agroflorestais. Dos oito que dizem conhecer o termo, três mostraram entender os SAFs como uma recomposição florestal, sem citar o fator produtivo. Dos cinco que mostraram entender o termo, três já fizeram intercâmbio na Cooperafloresta (Barra do Turvo - PR), um conhece pelas reuniões da Rede Ecovida, e o mais jovem, do Grupo de Jovens do Recanto da Natureza, conhece pelo trabalho com SAFs realizado no acampamento. Todos responderam ter interesse em implantar SAFs em suas unidades de produção familiar.

Dois entrevistados já possuem SAFs implantados. No Recanto da Natureza, uma agricultora está iniciando a implantação do SAF em sua unidade de produção familiar há dois meses, e o Grupo de Jovens maneja um SAF implantado há 8 meses. O enfoque é o plantio de bananeiras, consorciadas com mudas de frutíferas nativas (citou araçá, pitanga e guabiroba), cacau, melancia, melão, pepino, abóbora e feijão. O agricultor do município de Laranjal/PR iniciou um plantio de banana com 300 pés produtivos de seis variedades, tendo o interesse em consorciar com outras espécies para avançar na produção da entre-safra.

Sobre a legislação relacionada, apenas um entrevistado respondeu não conhecer os termos APP e RL. Entretanto, nenhum dos entrevistados soube responder sobre as possibilidades de manejo nessas áreas. Quando falaram sobre a preservação, cinco responderam positivamente baseando-se na preservação de fontes e cursos d'água, mostrando ser um tipo de APP importante para os agricultores ecológicos da região.

Percebeu-se tendências diferentes entre os grupos relacionadas às experiências anteriores. Os entrevistados do Recanto da Natureza (Laranjeiras do Sul/PR), onde já há SAFs sendo desenvolvidos, têm claro os conceitos e os objetivos com os SAFs que têm interesse de implantar. Os entrevistados de Palmital e Rio Bonito/PR, onde não há trabalhos com SAFs, tiveram dificuldades de prever a implantação. Dentre esses, apenas os que estiveram na Cooperafloresta tiveram facilidade em definir SAFs.

Elaboração do folder informativo

Foi elaborado um folder informativo com informações sobre SAFs, legislação ambiental relacionada e apresentação do projeto, com convite aos agricultores e agricultoras do Núcleo para participação. Como nenhum dos entrevistados soube responder sobre o manejo que poderia ser feito nas áreas de APP e RL, parte do texto trouxe as possibilidades de implantação e manejo nessas áreas, com enfoque nas áreas de mata ciliar no caso da APP. Também houve preocupação em destacar o conceito de SAFs, já que poucos agricultores(as) souberam definir. Benefícios e possibilidades de consórcio também foram citados como forma de incentivar o interesse na participação do projeto.



FIGURA 2. Vista interna do Folder informativo sobre sistemas agroflorestais e legislação relacionada, sendo o convite feito aos agricultores e agricultoras do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida para participarem do projeto "Elaboração de metodologia participativa para planejamento de sistemas agroflorestais em propriedades rurais familiares da região da Cantuquiriguaçu - PR"

Escolha dos Grupos de Trabalho

No momento, estão sendo definidos os Grupos de Trabalho, com divulgação e convite à participação feitos na Plenária de Planejamento do Núcleo Luta Camponesa, onde estavam presentes agricultores e agricultoras de diferentes Grupos do Núcleo. Foram entregues os folders para o(a) representante de cada Grupo presente, com prazo para retorno sobre o interesse em participar em até uma semana (07/04/15). Foram contatados oito Grupos do Núcleo de diferentes municípios, sendo: Recanto da Natureza, 8 de Junho (ambos de Laranjeiras do Sul), Pioneiros, Construção Agroecológica, Mais Vida, Melhorando a Produção e a Vida (os quatro de Rio Bonito), Palmeirinha e Terra de Todos (Laranjal e Palmital). Representantes da cooperativa Monjolo (Nova Laranjeiras), do acampamento 1º de maio e do assentamento Marcos Freire (ambos de Rio Bonito), os quais ainda não tem Grupo do Núcleo formalizado mas possuem aproximação com o Núcleo, também foram contatados para uma possível formação de GT. Todos os(as) contatados(as) demonstraram interesse no projeto e indicaram haver famílias com interesse em seus respectivos grupos

Elaboração da base de dados

Foram levantadas 118 espécies arbóreas, incluídas em 35 famílias, ocorrentes em cinco municípios da região da Cantuquiriguaçu, sendo Cantagalo, Cândói, Reserva do Iguaçu, Quedas do Iguaçu e Três Barras do Paraná. Destaca-se as famílias Fabaceae (com 22 espécies levantadas), Lauraceae (9 espécies), Myrtaceae (8 espécies), Rutaceae (7) e Euphorbiaceae (6). É importante citar a dificuldade em encontrar levantamentos florísticos dos municípios da região, sendo até o momento levantadas informações de estudos florísticos listados por Isernhagem (2001) e de 16 herbários virtuais sistematizados pelo INCT (2015).



Conclusiones

As entrevistas realizadas foram de suma importância para a elaboração do folder de divulgação do projeto e para auxiliar na definição dos GT. Indicaram que os grupos ativos possuem interesse em participar do projeto, apesar das poucas experiências com SAFs na região. Além disso, indicaram quais informações foram relevantes incluir no folder, tendo sido essencial a inclusão da possibilidade do manejo sustentável de SAF em áreas de RL e APP, por exemplo. Está demonstrando ser bastante favorável a formação dos GT, atividade ainda em andamento, já que foram identificados oito grupos ativos e três grupos em formação que possuem famílias com interesse em participar do projeto. Considerando a dificuldade em encontrar estudos florísticos na região, grande número de espécies florestais da região já foi listado, o que indica que será uma ferramenta importante para auxiliar na escolha das espécies.

Agradecimientos

Aos meus orientadores por todo o apoio. À CAPES pela bolsa de estudos. Ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecológica de Agroecologia, por todo o aprendizado e oportunidade.

Referencias bibliográficas

- BRASIL. Lei nº 12.651, de 15 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa (...). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/cciv/il_03/_ato2011-2014/2012/lei/12651.htm>. Último acesso em: 03/09/2013
- ECOVIDA, Rede de Agroecologia. A rede. Disponível em: <<http://www.ecovida.org.br/a-rede/>> Acesso em: set 2014.
- FUPEF – Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. Conservação do Bioma Floresta com Araucária: relatório final. Subprojeto diagnóstico dos remanescentes florestais/PROBIO Araucária. 2v. FUPEF, Curitiba, Brasil, 2001. 236 pp
- GEILFUS, F. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San José, C.R.: IICA, 2002. 217 p.
- INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Species Link Network. Disponível em <<http://inct.splink.org.br/>>. Último acesso em: março de 2015.
- ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná: listagem bibliográfica comentada. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- SOS MATA ATLANTICA, Fundação & INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atlas dos remanescentes florestais do bioma Mata Atlântica: período de 2012-2013. Relatório Técnico, São Paulo, 2014.
- VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.